

Cardoso tem segurança reforçada após vaias

■ Populares hostilizaram presidente no sábado, levando Planalto a mobilizar ontem 321 homens, dos quais seis atiradores de elite

EUGÊNIA LOPES E ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — Mesmo mantendo o público distante cerca de 60 metros, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi vaiado na noite de sábado, por três vezes, na apresentação do concerto *Clássicos no Planalto*, regido pelo maestro Eleazar de Carvalho. Preocupado com essa manifestação, a segurança do Palácio do Planalto reagiu rapidamente e ontem pela manhã transformou a troca da bandeira, na Praça dos Três Poderes, numa operação de guerra: 321 homens da Polícia Militar do Distrito Federal — 142 da Companhia de Choque e seis atiradores de elite — fizeram a segurança do presidente, que assistiu à troca da bandeira ao lado de seu filho, Paulo Henrique, e de suas netas gêmeas, Joana e Helena, de 8 anos.

Os atiradores de elite foram espalhados pelos telhados do Palácio do Planalto, do Supremo Tribunal Federal (STF) e no prédio principal do Congresso Nacional. Apesar do forte esquema de segurança montado pelo Palácio do Planalto, menos de 300 populares assistiram à solenidade de troca de bandeira. Desde que assumiu a Presidência no início do ano, essa foi a primeira vez que Fernando Henrique participou da solenidade de troca da bandeira.

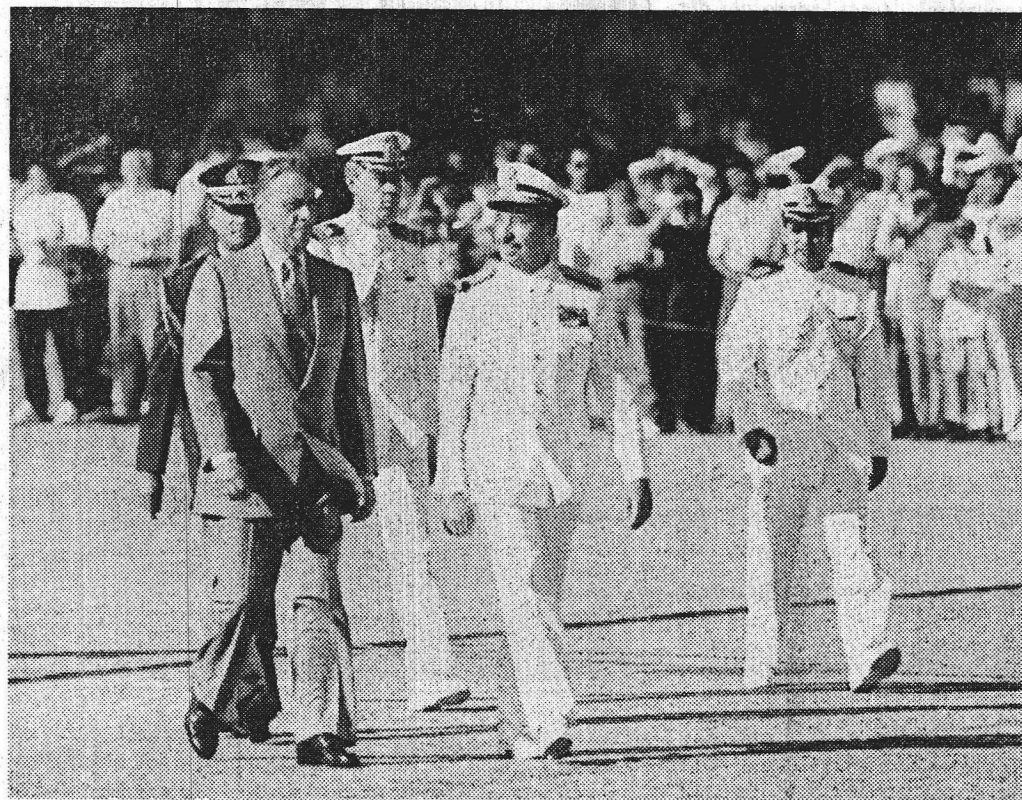
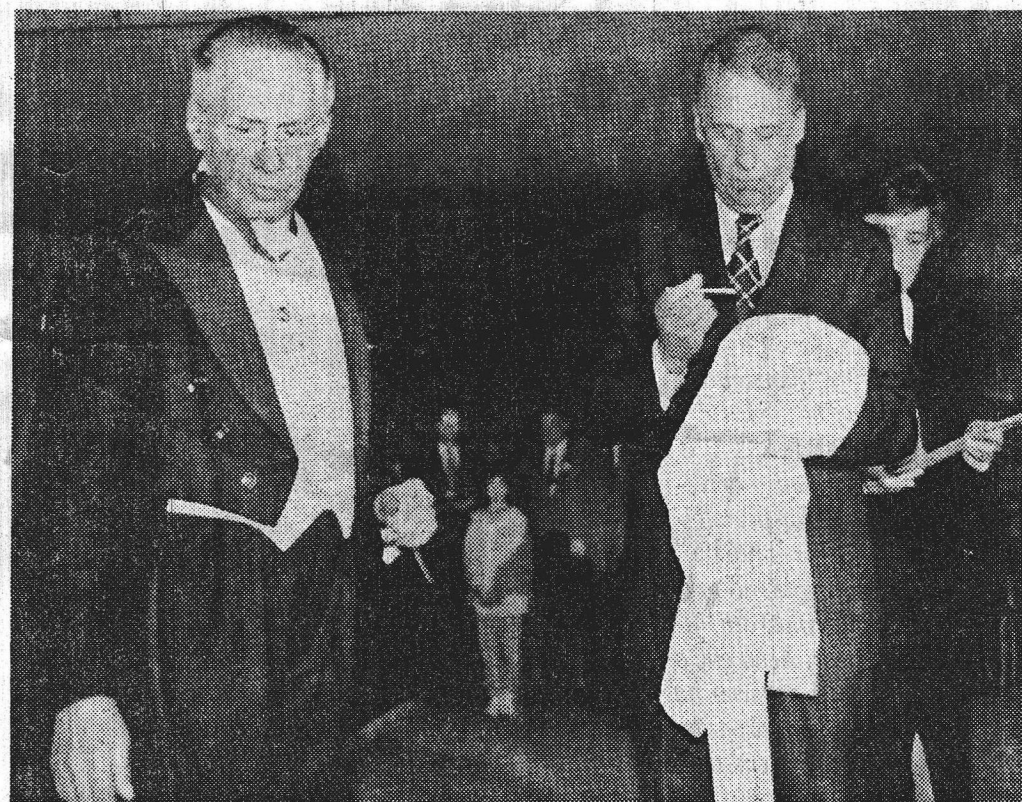
Revista — “O policiamento realmente está maior. Mas é apenas uma questão preventiva”, informou o tenente-coronel da PM, que se identificou como Weller. Os veículos eram parados por policiais militares em frente ao Palácio do Itamarati. Só depois de identificar os passageiros é que a PM permitia que o automóvel se dirigisse para a Praça dos Três Poderes.

Na noite de sábado, cerca de 3 mil pessoas acompanharam a apresentação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, no estacionamento do Palácio do Planalto. O presidente foi vaiado três vezes: quando chegou, acompanhado da primeira-dama Ruth Cardoso, no momento em que foi anunciada a sua presença e no final, pouco antes de condecorar o maestro com a Ordem do Rio Branco.

Elegante, vestindo um conjunto escuro e bem maquiada, dona Ruth acompanhou o concerto ao lado do marido e do vice-presidente Marco Maciel e sua mulher. Duas alunas da rede pública de Brasília, Isabel Arruda e Juliana Gomes, ficaram perto do presidente e do vice. Antes da apresentação, que estava marcada para as 19h, mas acabou atrasando quase meia hora, deixando o público impaciente, o ministro da Cultura, Francisco Weffort, elogiava a iniciativa do evento. “Esse é o resultado da parceria entre o governo e a iniciativa privada”, afirmou o ministro.

Weffort disse que os patrocinadores queriam fazer a apresentação no Palácio da Alvorada, mas assessores do Planalto acharam melhor que o concerto acontecesse no pátio do Planalto, de acesso mais fácil para o público. Um esquema de segurança rígido foi montado para receber o público, numa área cercada por cordas. Detectores de metal foram utilizados para conferir bolsas e pastas. Os 400 convidados oficiais foram acomodados em cadeiras, no térreo do palácio, e ficaram separados do público pelo espelho d'água.

Cascata — Quando a presença de Fernando Henrique foi anunciada, começaram as vaias, logo neutralizadas pelas palmas dos convidados e em seguida pelos primeiros acordes do Hino Nacional. O presiden-



Cardoso, vaiado sábado ao lado de Eleazar de Carvalho (acima à esquerda), teve ontem forte esquema de segurança (E), que incluiu até atiradores de elite (D)

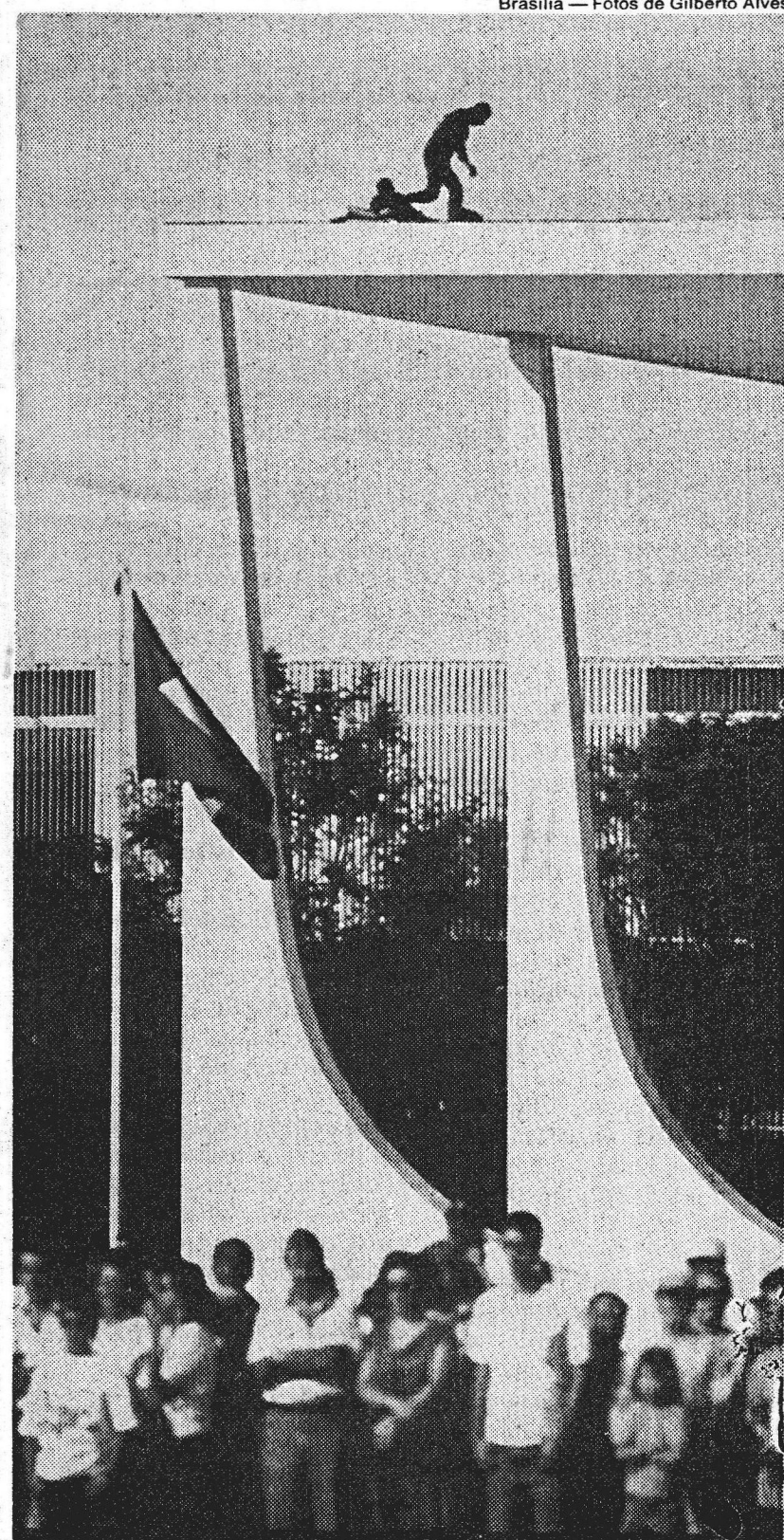
te não se alterou. A primeira música *Fantasia do Ar*, de autoria do dono da Transbrasil, Omar Fontana, um dos patrocinadores do concerto, não chegou a empolgar o público, que só se animou com a *Abertura Solene 1812*, de Tchaikowsky, encerrada com fogos de artifício, fumaça e tiros de canhão. A prometida cascata de fogos que cairia do alto do prédio mais alto do Congresso não aconteceu, sem maiores explicações da assessoria do presidente.

O concerto terminou com a apresentação de *O Guarani*, de Carlos Gomes. O público aplaudiu longa-

mente o maestro Eleazar de Carvalho. O presidente, que ocupava um espaço pouco iluminado, só se aproximou um pouco mais do público quando condecorou o maestro, que foi até o local onde estava o presidente. Os ministros das Minas Energia, Raimundo Brito, e da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardemberg, e o chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, também assistiram à apresentação.

Ontem pela manhã, durante a troca da bandeira, o presidente Fernando Henrique também ouviu *O Guarani*, só que executado pela Banda dos Fuzileiros Na-

vais. Ao lado do governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, e do vice-presidente Marco Maciel, Fernando Henrique assistiu atentamente à cerimônia de troca da bandeira, que durou cerca de 45 minutos. Também estiveram presentes à solenidade os ministros do Exército, Zenildo Lucena; da Marinha, Mauro Rodrigues Pereira; do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), general Benedito Bezerra Leonel; e da Secretaria Geral da Presidência, Eduardo Jorge, além do embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Melvyn Levitsky.



Brasília — Fotos de Gilberto Alves